



Imperial College, de Londres, mostra que a taxa de contágio no Brasil já está em 0,88. De acordo com especialistas, a redução gradativa do espalhamento do micro-organismo é resultado do avanço da vacinação

# Transmissão do vírus recua pela 3ª semana

» JORGE VASCONCELLOS  
» JOÃO VITOR TAVAREZ\*  
» PEDRO ÍCARO\*

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Apesar da queda da taxa de infecção, especialistas alertam que é preciso continuar resguardado com a utilização de máscaras e distanciamento social

Pela terceira semana consecutiva, o Brasil registrou queda na taxa de transmissão do novo coronavírus. Segundo levantamento do Imperial College, de Londres, a taxa (Rt) desceu a 0,88, conforme dados referentes até a última segunda-feira, e é a menor desde novembro de 2020. O índice representa a quantidade de pessoas que podem se infectar a partir de uma outra pessoa que contraiu a covid-19 — indica que 100 cidadãos poderiam passar para outros 88.

Na última parcial, o Imperial College divulgou que a taxa de transmissão tinha ficado em 0,91, na semana do dia 5 de julho. E, antes, esse índice era de 0,98. “O motivo da queda é claro: vacinação. Quanto mais ela avança, menos o vírus encontra pessoas suscetíveis para infectar, e essa taxa de transmissão vai caindo. É nítido que quanto maior é a proporção de vacinados, menor a circulação do agente infeccioso”, explicou Luís Gustavo Santos, infectologista do EuSaúde.

Para o pesquisador, mesmo com esses índices diminuindo semanalmente, não se deve ignorar as medidas de prevenção, como uso de máscara e distanciamento social. Ele afirma que com a vacinação dos mais jovens, a tendência é que essa taxa medida pelo Imperial College continue apresentando números decrescentes.

“É preciso continuar com o distanciamento social possível, o uso de máscara, higienização de mãos, tudo na mesma toada, até a imunização de cerca de 70%, 75% da população, que é quando a gente espera que o vírus seja suprimido”, observou.

As precauções devem ser seguidas sobretudo por causa do surgimento de **novas cepas**, quase todas circulando no Brasil. Segundo o virologista e professor do Instituto de Biologia da Universidade de Brasília (UnB), Bergmann Ribeiro, as mutações proporcionaram ao vírus a capaci-

## País tem quatro tipos de Variantes de Preocupação

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), há quatro tipos classificados como Variantes de Preocupação: Alfa (britânica), Beta (sul-africana), Gamma ou P.1 (brasileira) e Delta (indiana). No Brasil, as cepas predominantes são a P.1 e, agora, a Delta. São Paulo já confirmou que a nova cepa circula entre pessoas que não viajaram para o exterior, o que indica a chamada infecção comunitária — quando não se sabe mais a origem do vírus. Mais recentemente, o Instituto Adolfo Lutz conseguiu isolar uma variante de interesse originária da Colômbia, encontrada em duas amostras coletadas de pessoas envolvidas na realização da Copa América — que se encerrou no último sábado —, que testaram positivamente para a infecção pelo novo coronavírus.

dade de se ligar mais facilmente às células humanas e, conseqüentemente, invadi-las. Ele explica que os novos patógenos são menos conhecidos dos anticorpos neutralizantes do corpo humano ou por aqueles induzidos a partir da vacinação.

“Isso não significa que as vacinas não sejam eficientes. São, mas em menor grau, pois houve modificação genética fazendo com que os anticorpos produzidos pelos imunizantes, por exemplo, ou pelas variantes antigas, não neutralizem (as novas cepas) totalmente”, observou.

## Intervalo das doses

Após reunião com governadores, ontem, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, anunciou que



o ministério vai discutir com estados e municípios uma orientação nacional sobre a possibilidade de redução do intervalo entre a primeira e a segunda dose de vacinas contra a covid-19.

Durante o encontro, Queiroga criticou gestores locais que têm anunciado, isoladamente, diminuições no tempo entre as duas aplicações da AstraZeneca e da Pfizer para aumentar a segurança contra a variante Delta do novo coronavírus.

“Alguns secretários tomam liberações baseados, naturalmente, no entendimento deles, e que isso, de uma certa maneira, rompe o pacto que foi tratado no PNI (Programa Nacional de Imunização). Então, a decisão que nós tomamos hoje é que se mantenha a hígidez do PNI. De nada

adianta essas discussões em redes sociais, que ‘fulano de tal fez isso’, ‘fulano de tal fez aquilo’. Isso não resolve”, reforçou Queiroga.

O ministro também ressaltou que ainda não está cientificamente comprovada a eficácia da redução do tempo entre doses da vacina contra as novas cepas do novo coronavírus. “Quais são as evidências de que temos uma progressão da variante Delta no Brasil? Não temos. No entanto, nós não devemos esquecer que, não só a variante Delta, como outras variantes, podem surgir. A AstraZeneca: se fala em reduzir o prazo de aplicação. Os pesquisadores de Oxford falam que se alargar o período de aplicação entre a primeira e a segunda dose isso poderia ter um cenário mais favorável”, afirmou o ministro.

\*Estagiários sob a supervisão de Fabio Grecchi

## ECOLOGIA

### Governo tira do Inpe alerta de incêndio

O governo federal excluiu o Instituto Nacional de Pesquisas Especiais (Inpe) da atribuição de divulgar os dados sobre alertas de incêndios e queimadas. O órgão fazia esse trabalho há décadas, divulgando diariamente dados técnicos sobre o avanço do fogo no país, uma ferramenta crucial para orientar o avanço dos incêndios, bem como o volume queimado em cada região.

A informação foi confirmada durante uma reunião realizada pelo Ministério da Agricultura. No encontro, que teve a participação da ministra Tereza Cristina, o diretor do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), Miguel Ivan Lacerda de Oliveira, afirmou que, desde ontem, o Inmet é o órgão que fará esse trabalho, por meio de seu novo Painel de Monitoramento ao Risco de Incêndio, ferramenta que vai monitorar e divulgar os locais com maior probabilidade de ocorrência dos focos no Brasil.

“Acho que a gente está contribuindo não só para juntar as informações sobre risco no sistema nacional de meteorologia. A gente já fechou que não haverá mais emissões do Inpe sobre incêndio ou do Censipam (Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia, será do sistema nacional de meteorologia. Todos os relatórios do governo federal serão passados por esse sistema, que está sendo organizado aqui. Provavelmente a gente vai ter uma regulação do sistema nacional de meteorologia”, explicou Oliveira.

Segundo o diretor do Inmet, a divulgação feita até agora teria problemas de integração de dados. “É um problema que o Brasil enfrentava há décadas, na verdade há mais de 40 anos, a pulverização na divulgação de dados sobre incêndio e meteorologia”, disse.

Por meio de nota, o Ministério da Agricultura declarou que “a iniciativa se deu devido aos incêndios florestais e queimadas, que ocorrem normalmente de julho a setembro no Brasil central, ocasionando grande impacto ao meio ambiente, ao agronegócio e à economia brasileira. Diante disso, o Inmet estrategicamente passa a monitorar o risco de incêndio para fornecer informações e possibilitar a adoção de medidas preventivas mais eficazes e econômicas”.

Desde 2019, o governo queria alterar o sistema e a divulgação de informações. Essa missão ficou a cargo do ex-ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles, que, a mando do presidente Jair Bolsonaro, tentou mexer no sistema de dados. O monitoramento do desmate feito pelo Inpe motivou uma crise no governo após o presidente e integrantes de sua equipe questionarem os dados medidos pelo órgão.

## Fogo controlado

E depois de quase cinco dias de combate às chamas, o incêndio no Parque Nacional das Emas (GO) foi finalmente controlado ontem. O fogo atingiu quase 28 mil hectares e começou após o time de combate ao incêndio perder o controle na construção de aceiros — que é o desbaste de um terreno em volta de propriedades, matas e coivaras, a fim de impedir a propagação das chamas.

“Estamos começando a extinção de possíveis focos em pontos isolados, que atingiu mais de 20 mil hectares”, explicou o diretor do parque, Marcos da Silva Cunha.

Os incêndios começaram na última sexta-feira, no começo da noite e o tempo seco dificultou o trabalho de combate às chamas pelos brigadistas. O Parque Nacional das Emas é predominantemente composto pelo Cerrado, com quase 133 mil hectares distribuídos entre os municípios de Chapadão do Céu, Mineiros e Serranópolis.

» Leia mais na página 13

## VIOLÊNCIA

### Rádios e plataformas removem músicas de DJ que atacou ex-mulher

Após a divulgação dos vídeos de uma câmera de segurança em que aparece agredindo a ex-mulher, Pamella Holanda, no apartamento onde moravam, em Eusébio, na região metropolitana de Fortaleza, Ceará, o DJ Ivis passou a ser alvo de protestos nas redes sociais. Além de revolta de cantores da região como Xand Avião — que o desligou da empresa Vybbe — Sol Almeida e Ivete Sangalo, as rádios do Ceará retiraram as músicas do artista da programação. Plataformas de streaming, como Spotify e Deezer, também passaram a boicotar o DJ. Já a sua gravadora, a Sony Music Brasil, estudam possíveis punições.

Integrante do Sistema Verdes Mares de Comunicação, a FM93 informou em nota que não compactua com o conteúdo dos vídeos e, por isso, não tocará mais os sucessos do artista. “A FM93 é contra todo tipo de violência contra a mulher seja física, verbal ou psicológica e não compactua com esse tipo de comportamento. Esperamos que justiça seja feita por esta mulher, a filha dela e por todas as que sofrem violência doméstica”, escreveu.

Tom semelhante foi dada pelo Grupo Cidade de Comunicação, composto pela TV Cidade Fortaleza — afiliada da Record TV — e as rádios Atlântico Sul FM 105.7, Cidade 99.1, Jovem Pan Fortaleza 94.7, Jovem Pan News 92.9, Jovem Pan Jericoacoara 91.7, 89.9 FM e Cidade AM 860. “Informamos que, devido aos atos de violência cometidos pelo cantor e compositor DJ Ivis contra a ex-companheira Pamella Holanda, nós, do Grupo Cidade de Comunicação, retiramos os hits do artista da programação musical de nossas rádios. Somos contra qualquer tipo de violência e a favor da punição em respeito à integridade de todas as mulheres que sofrem agressão física ou psicológica no ambiente doméstico”, disse em texto divulgado nas redes sociais.

A Jangadeiro FM escreveu: “Não tem disfarce, não tem des-

culpa. Nenhuma violência contra mulher tem justificativa. Quando você denuncia, a violência contra mulher é combatida sem maquiagem”. Já o Sistema Sinal de Comunicação, que atua em Aracati, a 150 km de Fortaleza, reforçou não haver justificativa para a violência. “Estamos atentos a expressões e atitudes desta natureza e não toleraremos tais práticas”, salientou.

## Mais punições

Responsável por sua representação e distribuição pelo Brasil, a Sony emitiu um comunicado, ontem, após pressão na internet. Em breve texto, a empresa disse que está reavaliando a parceria com o DJ. “A Sony Music Brasil leva as acusações contra o DJ Ivis muito a sério e não tolera esse tipo de comportamento. No momento, estamos revisando nossa relação com o artista”.

A franquia nacional da plata-

Instagram/Reprodução



Pamella expôs agressões sofridas de Ivis, que começa a perder contratos

forma Deezer reforçou que não compactua com as atitudes do músico. As imagens, que mostram socos, tapas e puxões de cabelo, foram divulgadas por Pamella nas redes sociais no último domingo. Apesar dos registros de agressões e comoção na internet, o DJ ganhou pelo menos 220 mil seguidores no Instagram desde o sábado passado. Em dois dias, ele

saltou de 724 mil fãs para 983 mil. Na tarde de ontem, o número caiu para 941 mil contas seguindo o usuário. Já a Pamella vem em uma crescente após a rede de apoio que foi formada, com nomes como Juliette Freire, Preta Gil e Duda Beat. A arquiteta saltou de menos de 200 mil para 3,1 milhões de seguidores no Instagram.